

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
8 de março de 2010 - Nº 169 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Incêndio na subestação da Casa de Força pára a Reduc

No domingo, 28 de fevereiro, por volta das 16:30 horas, ocorreu um grande incêndio na subestação principal da U-2200 (Casa de Força) que provocou a parada da Refinaria Duque de Caxias – Reduc. Felizmente, não houve vítimas. A U-2200 é responsável pela geração de energia elétrica, vapor e outras utilidades essenciais para o funcionamento da refinaria que ainda se encontra em emergência. Todas as unidades de processamento foram paradas por falta de energia.

A cada dia em que fica parada a Reduc deixa de processar 240 mil barris de petróleo. Unidade mais complexa do sistema Petrobrás, a refinaria produz mais de 50 derivados e é a maior produtora de lubrificantes do país. As plantas de gás natural, que abastecem os consumidores residenciais, postos de combustíveis e importantes indústrias, foram paradas. As unidades produtoras de querosene de aviação, gasolina e diesel também ficaram inoperantes. Apesar de a Reduc ter estoque de derivados para cerca de 10 dias, o bombeio dos produtos ficaram paralisados durante a última semana por falta de energia. Com isso, ainda há risco de ocorrer desabastecimento no Estado do Rio de Janeiro.

As possíveis causas do acidente na Reduc foram a infiltração de água de chuva nos painéis elétricos da Casa de Força e a falta de investimento em manutenção. Os telhados das casas de controle das unidades estão em péssimo estado. O Sindipetro Caxias, recentemente, pediu a interdição do Laboratório devido a infiltrações similares, que destruíram equipamentos avaliados em mais de 270 mil reais, e à falta de manutenção no sistema de ar condicionado. Todas as unidades de processamento e utilidades também



estão em mau estado geral de conservação.

Devido à falta de segurança das unidades da refinaria, o Sindipetro Caxias pediu a intervenção do Ministério Público do Trabalho – MPT, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e do Instituto Estadual do Ambiente – INEA.

Na visão do Sindicato, somente uma mudança na gerência da Reduc e um pacto entre os trabalhadores e a administração poderá recuperar a sustentabilidade do negócio.

### Acidente na subestação da Casa de Força não foi o primeiro

Diz o ditado popular: “Um raio não cai duas vezes no mesmo lugar”. Não é exatamente o que vem ocorrendo na Reduc. E não há qualquer coincidência nisso. No dia 15 de março de 2008, em razão de infiltração de água de chuva proveniente de vazamento do telhado da unidade U-2200, o cubículo de um alimentador dessa mesma subestação que pegou fogo na Casa de Força sofreu uma explosão seguida de incêndio que

foi apagado com uso de extintor. Os plásticos colocados sobre os painéis não conseguiram impedir o acidente. Não houve vítimas. Na época, apenas esse cubículo sofreu reparos e com o estrito objetivo de normalizar o mais rapidamente possível o alimentador danificado. Nenhum tipo de manutenção preventiva foi realizado no restante do painel elétrico.

Recentemente, no final de 2009, as caldeiras da unidade U-2200 passaram por uma Parada de Manutenção programada, mas o painel elétrico da subestação principal da Casa de Força também não recebeu qualquer tipo de manutenção preventiva ou corretiva, embora, do ponto de vista dos trabalhadores, fosse necessário.

Portanto, pode-se concluir que o incêndio ocorrido na subestação não foi mera coincidência, mas fruto do descaso com a segurança das instalações e dos trabalhadores. A única coincidência que se pode apontar, nesses dois casos, foi o fato de não ter causado vítimas, apesar do alto potencial de gravidade, inclusive para os trabalhadores das unidades da refinaria que foram paradas em emergência.

# Ações do Sindipetro Caxias

Assim que a direção do Sindipetro Caxias recebeu a informação de que estava ocorrendo um grande incêndio na Reduc, no domingo, 28, entrou em contato com os trabalhadores da refinaria para saber exatamente o que ocorria. O estado era de emergência geral em todas as unidades. A Rede de Água de Combate a Emergência (RACE) não foi pressurizada, não havia energia elétrica e as luzes de emergência na área não se acenderam. Havia ainda problemas de comunicação via rádio e telefone.

**Ministério Público do Trabalho.** O Sindipetro Caxias solicitou à gerência geral a evacuação dos trabalhadores para resguardar a segurança destes. Como não houve sinalização positiva, o Sindicato pediu, então, ao Ministério Público do Trabalho – MPT – que tomasse as providências cabíveis, pois a segurança

dos trabalhadores estava em risco. No entanto, até o presente momento o MPT não se manifestou.

**Instituto Estadual do Ambiente.** O Sindicato também entrou em contato com o Instituto Estadual do Ambiente – INEA – que enviou técnicos à refinaria para acompanhar se haveria alguma contaminação ambiental.

**Diretor do Abastecimento.** Na segunda-feira, 1º de março, dia seguinte ao do incêndio, o Sindicato se fez presente na reunião onde a gerência da Reduc explicou ao Diretor do Abastecimento o evento. O Gerente Geral informou que um curto-circuito provocou um pequeno incêndio e a energia foi desligada por medida de segurança, mas que tudo já estaria normalizado até terça-feira, 02. O Sindicato contestou a versão do Gerente sustentando que foi um grande

incêndio, causado pela falta de manutenção e o baixo efetivo de empregados. Informou ainda que as luzes de emergência não funcionaram durante o ocorrido e nem a rede de incêndio foi pressurizada. Afirmou que a gerência da refinaria vem impondo o terror contra os trabalhadores e que as punições estão impactando o desenvolvimento dos trabalhos.

**Ministério do Trabalho e Emprego.** Também foi acionado o Auditor Fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, que compareceu à refinaria na terça-feira, 02, e entrevistou a gerência e a direção do Sindipetro Caxias para tomar conhecimento dos fatos. O Auditor irá acompanhar o relatório do Grupo de Trabalho que foi constituído para análise do acidente, do qual a CIPA e o Sindicato fazem parte.

## MPT vai investigar subnotificação de acidentes

O Sindipetro Caxias vem denunciando insistentemente ao Ministério Público do Trabalho – MPT – a subnotificação de acidentes praticadas pela Reduc. Determinado a investigar as denúncias, o MPT convocou o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, para prestar depoimento na próxima sexta-feira, 12 de março, às 13h, na sede da Procuradoria Regional do Trabalho, no Centro do Rio de Janeiro. Um gerente da Petrobrás também foi convocado a depor.

Em 2003, o MPT, acolhendo

denúncias do Sindipetro Caxias, ajuizou uma Ação Civil Pública em face da Petrobrás e da Transpetro para impedir essas empresas de praticarem a subnotificação de acidentes de trabalho. Na época, a Petrobrás assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o MPT se comprometendo a não praticar mais a subnotificação. Como a Reduc voltou a não emitir as CATs relativas aos acidentes, o MPT poderá pedir a aplicação de penalidades à Petrobrás por descumprimento do TAC.

## Acidentes na Reduc

### Queimadura na URE

No dia 29 de janeiro, ocorreu um acidente na unidade U-3300 que vitimou dois Técnicos de Operação. Até hoje a refinaria não emitiu a segunda CAT e o grupo que analisa o acidente só teve uma reunião e mais nada. O Sindicato já denunciou o fato ao MPT e ao MTE.

### Explosão da janela de inspeção da Caldeira

No dia 23 de fevereiro, o vidro da janela de inspeção da Caldeira GV-1, da URE, explodiu e estilhaços acertaram um Técnico de Operação que foi atendido no Setor Médico. O Sindicato já solicitou ao SMS da Reduc a emissão da CAT e um Grupo de Trabalho para apurar o acidente.

### Acidente com arma de fogo

No dia 03 de março, um vigilante contratado foi atingido na perna por um disparo acidental da sua própria arma. O Sindicato alertou a gerência quanto a sobrecarga de trabalho – acima de 12 horas – dos vigilantes contratados, que os leva à fadiga. Além disso, existe uma fraude em andamento. Os vigilantes não recebem a incidência do Adicional da Periculosidade sobre a hora-extra, apesar de a Petrobrás pagar isso contratualmente.

## Cenas da Reduc

### O Pé-Frio

*Na quarta-feira, 03 de março, foi instalado equipamento para alimentação provisória da Sub-361. O objetivo era prover energia elétrica para operação das bombas da torre U-1361 para refrigeração dos equipamentos da unidade U-2800.*

*O Gerente fez questão de comparecer ao local, juntamente com outros gerentes, a fim de operar o disjuntor e energizar a subestação de energia. Para isso, convocou a Comunicação para fotografar o evento, colocou equipamento*

*de proteção individual completo e se posicionou para acionar pessoalmente o disjuntor do alimentador. Mas não estava com sorte. Ao apertar a botoeira de acionamento, ouviu um estrondo vindo da área externa da unidade. Era o transformador que havia explodido.*

*Parece que tudo está conspirando contra a Reduc neste momento. Até mesmo os equipamentos. Porém, na verdade, é a falta de manutenção nos equipamentos e instalações que geram as condições para os acidentes.*